

Mas a mobilidade humana sempre fez parte das sociedades africanas, impulsionada historicamente por fatores econômicos e ambientais, bem como por conflitos e instabilidade política. Desde a década de 1950, a Europa passou a atrair imigrantes de suas antigas colônias para reconstruir os países devastados pela Segunda Guerra Mundial. Muitos norte-africanos se deslocaram para França e Espanha, e diversos grupos de africanos das ex-colônias portuguesas, como Cabo Verde, Angola e Moçambique, dirigiram-se para Portugal. Na Europa, os imigrantes realizavam atividades caracterizadas por baixos salários, que os europeus não se dispunham a realizar.

Outra causa para os frequentes deslocamentos populacionais na África está relacionada às questões climáticas, como as secas, que levam à escassez de água e alimentos, reduzindo as possibilidades de sobrevivência nos locais de origem.



### curiosidade

## Unesco adverte para risco de aumento dos refugiados ambientais devido à desertificação

*Em mensagem para o Dia Mundial de Luta contra a Desertificação e a Seca, lembrado em 17 de junho, a diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Irina Bokova, lembrou que é cada vez mais claro o papel da mudança climática na migração e no deslocamento de populações em todo o mundo.*

"Na atualidade, quantidades enormes de 'refugiados ambientais' são normalmente apresentadas como uma das mais dramáticas consequências possíveis da mudança climática e da desertificação", disse. "E isso só deve aumentar", completou.

O Secretariado da Convenção das Nações Unidas de Luta contra a Desertificação adverte que, até 2030, 135 milhões de pessoas estarão em risco de deslocamento por causa da desertificação, com a perspectiva de que 60 milhões migrem da África Subsaariana para o Norte da África e para a Europa.

As previsões mostram que as regiões áridas e semiáridas seriam as mais afetadas pela desertificação e pelos movimentos populacionais. Populações rurais, que dependem de meios de subsistência pastoris, da agricultura e de recursos naturais, estarão altamente expostas devido às vulnerabilidades existentes, incluindo pobreza, baixos níveis de educação, falta de investimentos, longas distâncias e isolamento.

"Devemos enfrentar essas tendências, o que significa atuar em dois âmbitos", disse Bokova. "Em primeiro lugar, devemos administrar a terra corretamente, porque isso é essencial para prevenir sua desertificação e para manter sua produtividade", disse.

[...]

"Em segundo lugar, devemos reforçar a resiliência das populações vulneráveis, apoiando meios de subsistência alternativos, para quebrar o círculo vicioso da desertificação e suas consequências socioeconômicas, as quais frequentemente ocasionam a migração", declarou.

UNESCO adverte para risco de aumento dos refugiados ambientais devido à desertificação. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/unesco-adverte-para-risco-de-aumento-dos-refugiados-ambientais-devido-a-desertificacao/>>. Acesso em: 24 out. 2019.

Existem padrões migratórios distintos entre as diferentes regiões africanas. A migração no norte da África é, em sua maior parte, extracontinental (90%) e se dá particularmente para a Europa, facilitada pela proximidade geográfica e pelos laços coloniais. Essa proximidade física e as históricas ligações com a Europa tornaram a região sensível a influências da cultura ocidental, em particular à democracia e aos direitos humanos por ela consagrados. Por isso, foi na África Setentrional que eclodiu, em 2011, a Primavera Árabe, movimento de revolta popular contra governos autoritários. A Primavera Árabe ocorreu primeiramente no Egito, depois na Tunísia e na Líbia, espalhando-se pelos países do Oriente Médio. Desde então, esses países têm enfrentado instabilidade social e econômica, além de indefinição quanto ao seu futuro político. Diante dessas condições, muitos habitantes dessa região sentiram sua qualidade de vida se deteriorar e viram, na migração para a Europa, uma possibilidade de melhores oportunidades. Além disso, em virtude da proximidade geográfica com a Europa, essa região é ponto de passagem de milhares de migrantes subsaarianos rumo ao continente europeu.



Bote com imigrantes africanos cruzando o Mar Mediterrâneo em direção à Europa, desde a Líbia, 2019

Na África Subsaariana, ocorre um intenso fluxo migratório, em especial entre os países do próprio continente. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estima que cerca de 70% das pessoas que se deslocaram na África Subsaariana permaneceram dentro do continente. Internamente, a migração africana é facilitada, pois existem acordos de livre circulação de pessoas e do comércio entre fronteiras.

A instabilidade política e os conflitos internos impulsionam a mobilidade humana em muitos países dessa região, como Sudão, Somália, República Democrática do Congo, entre outros. Além do mais, a migração econômica é um importante motivo para os deslocamentos internos. A falta de oportunidades no meio rural estimula milhares de jovens a migrar para os centros urbanos. Entretanto, a baixa industrialização das cidades não cria empregos suficientes. Por isso, as atividades primárias, como agricultura e mineração, são as que mais absorvem a grande mão de obra jovem e representam um fator decisivo para a migração econômica, a qual resulta em intenso deslocamento populacional entre zonas rurais.

Os movimentos migratórios, muitas vezes, ajudam a melhorar os meios de vida dos africanos. Em parte, porque o envio de remessas dos migrantes transforma a vida das famílias que permaneceram no país de origem, aliviando a pobreza.

O mapa e os gráficos a seguir dão uma ideia da direção e da intensidade dos fluxos migratórios africanos. Observe-os com atenção.

5 A maior parte do fluxo migratório para fora do continente acontece desde a África Setentrional. Qual fator geográfico explica isso?

---

---

6 Escolha outro fluxo migratório de destaque na África, que não foi mencionado nas questões anteriores, e pesquise os motivos dessa ocorrência.

---

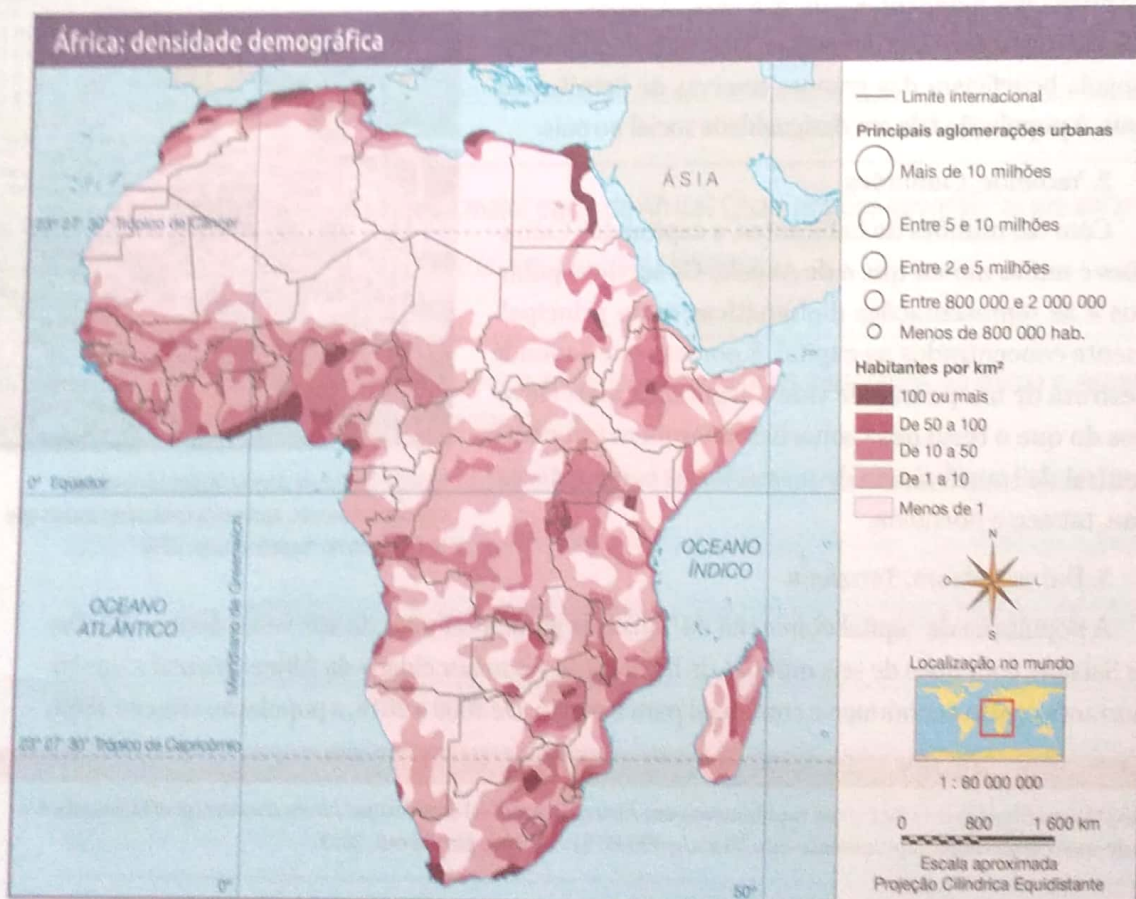
---

---



## Distribuição espacial da população

A densidade demográfica média da África é de cerca de 42 hab./km<sup>2</sup>; porém, sua população não se distribui regularmente no continente. A África apresenta várias regiões com baixíssimas densidades demográficas, como as áreas desérticas do Saara, ao norte, e do Kalahari, ao sul, que contam com menos de 1 hab./km<sup>2</sup>. Em compensação, nas margens do Rio Nilo, nos vales do Marrocos, na Tunísia e na Nigéria, a densidade demográfica é bastante elevada, ultrapassando 100 hab./km<sup>2</sup>. As Ilhas Maurício são o país com a maior densidade demográfica: 623 hab./km<sup>2</sup>. Já a Namíbia apresenta a menor: 3 hab./km<sup>2</sup>.



Fonte: CHARLIER, Jacques (Org.). *Atlas du 21<sup>o</sup> siècle*. Paris: Nathan, 2010, p. 164. Adaptação.

Embora a África apresente a menor proporção de pessoas vivendo em cidades (41%), também existem grandes aglomerações urbanas no continente, como demonstra o mapa. A maior parte dessas cidades sofreu um processo de urbanização mais intenso a partir da década de 1990. Na África, em geral, a urbanização ocorreu por motivos diferentes daqueles que levaram ao êxodo rural no Brasil, por exemplo. Em nosso país, a mecanização do campo resultou em desemprego nesse meio, e grande parte da população se deslocou para as cidades em busca de empregos, fomentados pelo crescimento da economia industrial. Já em muitos países africanos, são os serviços públicos de saúde e educação que atraem pessoas do meio rural para o urbano, pois o desenvolvimento industrial é baixo, e a mecanização no campo não é elevada.

Apesar de a população urbana ser pequena em comparação à de outros continentes, a África apresenta o maior índice de urbanização entre todos eles, isto é, as cidades estão crescendo rapidamente. O texto a seguir trata das três cidades que mais crescem na África.

## Luanda é a cidade que cresce mais rapidamente em África

Não são necessariamente as cidades mais populosas de África, mas são as que crescem de forma mais rápida, segundo as Nações Unidas. Luanda lidera a lista das cidades com maior crescimento populacional no continente.

### 1. Luanda, Angola

Nenhuma cidade africana está a crescer tão rapidamente como Luanda, a capital de Angola. Segundo dados da ONU, vivem aqui mais de 7,7 milhões de pessoas. A idade média dos luandenses é de 20,6 anos. A capital é uma das cidades mais caras do mundo. Mas apenas as elites de Angola beneficiam das grandes reservas de petróleo do país. A população fala em desigualdade social no país.

### 2. Yaounde, Camarões

Com 3,6 milhões de habitantes, a capital dos Camarões é muito menor que a de Angola. Os serviços públicos e as representações diplomáticas estão principalmente concentrados na capital. É por isso que Yaoundé desfruta de um padrão de vida e segurança mais elevados do que o resto dos Camarões. É também um ponto central de transferência de mercadorias como café, cacau, tabaco e borracha.

### 3. Dar es Salaam, Tanzânia

A população da capital comercial da Tanzânia aumentou mais de seis vezes desde 1978. Dar es Salaam, com mais de seis milhões de habitantes, é a maior cidade da África Oriental e um importante centro económico e comercial para a região. De 2000 a 2018, a população cresceu 166%.



Luanda, capital da Angola, assim como muitas cidades brasileiras, apresenta contrastes sociais que se refletem no espaço urbano, 2019

©Shutterstock/Andre Silva Pinto

LUANDA é a cidade que cresce mais rapidamente em África. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/luanda-é-a-cidade-que-cresce-mais-rapidamente-em-África/g-49935731>>. Acesso em: 25 out. 2019.